

FHC não se compromete com reajuste em janeiro



ENTREVISTA

O reajuste do funcionalismo público corre sério risco. Nem mesmo o presidente Fernando Henrique quis se comprometer com a concessão do reajuste dos salários dos servidores públicos federais em janeiro, mesmo reconhecendo que a inflação do ano passado medida pelo INPC chegou a 22%. Na entrevista coletiva concedida ontem, o Presidente não descartou definitivamente a correção salarial, mas apresentou uma série de argumentos para não recompor os salários do funcionalismo neste mês.

A principal razão alegada por Fernando Henrique é de que os salários dos funcionários tiveram um crescimento de 17% acima da inflação no ano passado. Além disto, o Presidente alegou que a folha de pa-

gamentos dos servidores aumentou quase 30%, saltando de R\$ 28,4 bilhões em 94 para R\$ 36 bilhões no ano passado.

“Não está havendo uma deterioração do poder de compra do funcionário. Nós recomposemos. Eu sou favorável à recomposição, mas aí depende de condições de se poder pagar ou não pagar. Você paga o máximo que puder dentro da sua responsabilidade”, justificou.

A concessão de aumento real para o salário mínimo em maio foi praticamente descartada pelo Presidente. Alegando que o aumento concedido no ano passado ao mínimo foi o maior da história e que a cesta básica teve uma elevação de apenas R\$ 3 desde julho de 94, Fernando Henrique disse que não se pode conceder um aumento que seja corroído depois pela inflação.

“Não adianta dar um aumento que depois não tem capacidade de compra. O meu compromisso é fazer com que a capacidade de compra aumente. Vamos pagar o melhor possível”, afirmou.

O passado acadêmico não evitou que o Presidente questionasse a posição assumida pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), que alega que o projeto Sivam ficaria muito mais barato se fosse estendido a todo o País.

“Acho que as pessoas deviam ter a humildade de falar sobre o que sabem e não sobre o que não sabem. No caso do preço do Sivam, houve uma competição internacional entre as maiores empresas do mundo. O menor foi esse e foi quem ganhou. Como é que, de repente, em três dias, se faz uma pesquisa e se chega a conclusão de que o projeto poderia ser mais barato”.

Num balanço extremamente positivo do seu primeiro ano de Governo, uma das poucas críticas aceitas pelo Presidente foi em relação ao crescimento do desemprego na indústria. Mas ele insiste que a taxa média de desemprego no Brasil não cresceu e ainda pode ser considerada baixa se comparada com os índices registrados em países desenvolvidos.